

**Ata da Reunião da Assembleia Geral** do Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA), realizado em Uberlândia (MG). Às dez horas e dez minutos do dia vinte e nove de agosto de dois mil e quatorze, estando reunidos no auditório 5S da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, os membros da diretoria do CBHA Cláudia Valladão (presidente), Roberto Conduru (vice-presidente), Maria Berbara (secretária) e Mirian Seraphim (tesoureira), e os membros associados Alexandre Santos, Almerinda da Silva Lopes, Ana Maria Albani de Carvalho, Ana Maria de Moraes Belluzzo, Ana Maria Tavares Cavalcanti, Arthur Gomes Valle, Blanca Brites, Camila Dazzi, Elisa de Souza Martinez, Elaine Dias, Emerson Dionísio Oliveira, Jens Baumgarten, Jorge Coli, Luciene Lehmkuhl, Luis Edegar Costa, Luiz Marques, Luiz Alberto Ribeiro Freire, Maria Amélia Bulhões Garcia, Marize Malta, Marco Antônio P. de Andrade, Marcus Tadeu Daniel Ribeiro, Maria Elizia Borges, Maria Lúcia Bastos Kern, Maria Luisa Luz Távora, Mônica Zielinsky, Neiva Bohns, Paula Ramos, Paulo Silveira, Renato Palumbo Dória, Sandra Makowiecky, Sheila Cabo Geraldo, Sonia Gomes Pereira, Valéria Piccoli Gabriel da Silva e Vera Beatriz Siqueira, deu-se início à reunião da Assembleia Geral do Comitê Brasileiro de História da Arte. A pauta foi aprovada em votação unânime: I Candidaturas de novos membros; II Evento CIHA/CBHA em 2015; III Relatório financeiro. A presidente do CBHA, Cláudia Valladão, agradeceu a presença de todos e elogiou a atuação dos organizadores do congresso em Uberlândia. A diretoria manifestou seu apoio à ideia de incentivar a realização de futuros congressos fora do eixo Rio-São Paulo, e indicou que a experiência de Uberlândia demonstra o potencial dessa proposta.

**I. Candidaturas de novos membros.** Maria Berbara apresentou quatro candidaturas: Rogéria de Ipanema, Marcelo Mari, Paulo Gomes e Eduardo Veras, esclarecendo que todas receberam pareceres positivos e foram avaliadas durante a reunião do Conselho Deliberativo. Maria Berbara pediu aos membros presentes que se manifestassem quanto à aprovação dos candidatos. Todas as candidaturas foram aprovadas por unanimidade.

**II. Evento CIHA/CBHA 2015 e demais eventos vinculados ao CIHA nos próximos anos.** Fátima Morethy relatou o que se discutiu durante o congresso do CIHA em Marseille em junho. Explicou a articulação com a Itália, com dois congressos, em 2019 e 2020. Esclareceu que o colóquio de 2015 terá dimensões pequenas. Discutiu-se as candidaturas para as sessões temáticas de Beijing. Houve duas propostas de sessões do Brasil: Jorge Coli e Jens Baumgarten (juntamente com Gabriela Siracusano). Decidiu-se que cada sessão terá dois líderes, um dos quais chinês. Fátima Morethy explicou o que se decidiu para o congresso de 2016 e demais eventos associados ao CIHA em 2015 e 2016, os quais se darão a conhecer pelo site do CIHA oportunamente. Cláudia Mattos passou para o próximo item: a discussão do evento de 2015. Relatou que o CBHA obteve um financiamento de 25.000 dólares da Terra Foundation para tradução simultânea e publicação das atas do congresso, mais 78.000 dólares da Getty Foundation. O evento brasileiro, explicou, será um colóquio latino-americano, e não vinculado somente ao Brasil. Essa decisão foi tomada em virtude do fato de a professora argentina Laura Malosetti ter concomitantemente pedido à Fundação Getty financiamento para um colóquio celebrativo dos vinte anos de um evento ocorrido em Zacatecas (1995), o qual significou uma grande viragem para a história da arte em certos países latino-americanos. A Fundação Getty sugeriu que se unissem forças para um congresso único no Rio. Será um evento pequeno, com sessões individuais.

Além do evento, haverá uma pós-conferência com 20 doutorandos latino-americanos que estarão presentes ao colóquio e, no último dia, poderão conversar com os pesquisadores *seniors* durante visitas a instituições e museus. O comitê científico passou a incluir Maria Clara Bernal (Universidad de Los Andes, Bogotá) e Maria Isabel Baldassare (Universidad San Martín, Buenos Aires). O título do colóquio será: *Novos Mundos, Fronteiras, Inclusão, Utopias*. A seleção será feita pelo comitê científico, sem garantia ou preferência para os membros do CBHA. A questão que se colocaria é a da manutenção ou não do congresso ordinário do CBHA. Cláudia propôs que se formasse um grupo para cuidar de um eventual congresso do CBHA com a mesma dedicação e eficiência dos colegas de Uberlândia, de modo a dividir tarefas. Maria Luíza Távora perguntou, primeiramente, se o congresso seria aberto ou fechado. José Augusto Avancini expressou que lhe parecia que se dava maior importância ao evento internacional, e menos no nacional, pois o internacional é excludente, decisão que não aprova. Maria Berbara esclareceu que sua posição é a de manter o colóquio rotineiro do CBHA. Roberto Conduru recordou que a internacionalização do CBHA é um projeto que remonta a 2007. Fátima Morethy pediu a palavra para explicar que, na reunião do conselho deliberativo, ela havia sugerido que o colóquio ordinário do CBHA de 2015 fosse suprimido. Ela havia sugerido que as mesas fossem moderadas por membros do CBHA. Sônia Gomes Pereira recordou que o CBHA é um campo de história da arte no Brasil. Recordou, ainda, que havia seleção de participações antes de 2007 – seleção essa realizada pelos membros. Sugeriu não polarizar entre nacional/internacional. Maria Luíza Távora propôs preservar a ideia de um encontro fechado em 2015. Sugeriu manter o encontro fechado, para que todos pudessem ouvir-se. Maria Amélia Bulhões Garcia manifestou estar de acordo em manter o congresso fechado. Defendeu que no encontro do CIHA houvesse coordenadores de mesa/mediadores do CBHA. Vera Siqueira sugeriu que o encontro do CBHA também ocorresse no Rio, sucessivamente ao do CIHA. Maria Elizia Borges apoiou a ideia dos seminários consecutivos. Elisa Martinez igualmente apoiou a proposta. Ana Maria Beluzzo recordou que os congressos tem escopos diferentes. Sandra Makowiecky enfatizou que considera a experiência dos encontros fechados muito produtiva, e apoiou a proposta de Vera Siqueira. Ana Magalhães recordou que o congresso internacional vinha sendo discutido desde 2010, com Jayne Anderson. Maria Berbara pediu a palavra para estruturar as votações. Votou-se pela manutenção do colóquio (uma abstenção). Votou-se pela manutenção do encontro fechado (uma abstenção). Arthur Valle e Camila Dazzi propuseram uma candidatura para sediar o encontro, mas perguntaram como seria o financiamento do colóquio. Formou-se um comitê para organizar o congresso do CBHA. Jorge Coli sugeriu que, se a tendência é a de comunicações curtas no encontro fechado, os textos dos brasileiros fosse entregue em português e inglês. Fátima Morethy perguntou se não seria possível usar parte dos 25.000 dólares para tradução no encontro do CBHA. Cláudia avisou que é muito difícil mudar rubricas. Ana Cavalcanti perguntou como seriam as traduções, se somente do inglês ao português ou também do português ao inglês. Cláudia esclareceu que seriam nos dois sentidos. Luiz Edegar de Oliveira chamou a atenção para a linguagem utilizada, uma vez que se trataria de um evento único. Almerinda Lopes voltou à questão da tradução simultânea, e recordou que os convidados estrangeiros provavelmente não iriam ao encontro nacional.

Roberto Conduru recordou que seriam dois eventos, e não um. Luis Edegar concordou que seriam dois eventos, mas que a responsabilidade é do comitê. Maria Berbara apontou as dificuldades de um congresso duplo, tanto pela disponibilidade dos professores quanto do ponto de vista operacional. Blanca Luz Brites recordou que foi colocada uma questão latino-americana, e apoiou a realização de um evento consecutivo. Sonia Gomes Pereira sugeriu pensar nos eventos separadamente. Arthur Valle sugeriu que fossem dois eventos, sem obrigatoriedade de assistir aos dois. Maria Luiza Távora recordou que ter um encontro consecutivo poderia dar aos membros a oportunidade de aproveitar o colóquio do CIHA. Maria Berbara pôs em votação a estrutura dos eventos. A realização de eventos consecutivos foi aprovada (dois votos contra, uma abstenção). Formou-se uma comissão para organizar o colóquio do CBHA composta pelos seguintes professores: Arthur Valle, Ana Cavalcanti, Camilla Dazzi, Paulo Knauss, Rogéria de Ipanema e Vera Siqueira. A comissão foi aprovada por unanimidade. Alexandre Santos alertou para o perigo de que o evento nacional tivesse que ser pequeno, para se acomodar ao grande. **III. Finanças.** Mirian Seraphim avisou que há cinco membros inadimplentes. Entre elas, o maior problema é Maria Beatriz de Mello e Souza, que não paga as anuidades do CBHA há cinco anos. Fátima Morethy sugeriu que fosse enviada uma carta avisando que a professora seria desligada do CBHA caso não pagasse. Fez, também, uma prestação de contas. Cláudia informa que obteve aproximadamente 60.000 reais do CNPq, 10.000 da Fapesp e algo mais da Capes. Não havendo mais nada a tratar a presidente encerrou a Assembleia Ordinária do Comitê Brasileiro de História da Arte. Eu, Maria Berbara, lavrei esta ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos membros da Diretoria do Comitê Brasileiro de História da Arte.